



Ex.ma Sra. *Presidente da ANI*

Ex.mo Sr. *Vice-Presidente da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo*

Distintos Oradores e Participantes nos painéis,

Caros Patrocinadores,

Caros Membros dos Órgãos Sociais da Aconsultiip,

Caros Colegas Consultores,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Bem-vindos ao 2º CONGRESSO DA Aconsultiip.

Em primeiro lugar, quero dar as boas-vindas aos nossos convidados, aos representantes do Governo, da Administração central e do território, aos nossos patrocinadores, que são parceiros indispensáveis à concretização deste evento. DE seguida, agradecer a todos os intervenientes que aceitaram estar e participar connosco em mais um congresso da ACONSULTIIP, a todos os Congressistas e a todos os consultores associadas.

O congresso da Aconsultiip é, como deve ser, um espaço de reflexão, em que procuramos colher a informação disponível, que nos permita perspetivar o futuro dos consultores, em Portugal. Mas também, deverá ser o local, privilegiado, para que possamos, enquanto atores da Mudança do nosso País, enviar, em unísono, as nossas mensagens para o exterior.

E como é claro, não o deixaremos de o fazer nesta 2ª edição.

Assim, o propósito do II Congresso da ACONSULTIIP é a reflexão e debate sobre os objetivos estratégicos e a operacionalização da recuperação e desenvolvimento da economia e da sociedade portuguesa, na, presente, conjuntura e sobre a importância dos consultores no correto, e mais eficiente, investimento dos fundos disponibilizados, no âmbito dos diversos programas de apoio nacionais e europeus.

Este exercício ganha, ainda, mais atualidade, quando as informações que vão sendo veiculadas, por diversos órgãos oficiais, alertam para a desaceleração económica depois de 2022, apontando à reafectação de recursos na economia nacional.



De acordo com o governador do Banco de Portugal (BdP), Mário Centeno, "Os desafios de crescimento que se colocavam anteriores à crise vão estar outra vez presentes na economia portuguesa", acrescentado que o país terá de "antecipar uma desaceleração muito significativa do crescimento económico". Acabando por sugerir que tal deve ser entendido como "um desafio, porque é sempre um desafio para qualquer economia crescer e nós devemos voltar a esse estado de preparação e de análise".

Uma, outra, lições que a pandemia do coronavírus nos ensinou foi a de encontrarmos novas soluções para novos desafios, aprendemos a trabalhar em casa. O Email, as plataformas colaborativas, os chats, as videoconferências e os gestores de tarefas facilitaram e continuam a facilitar a inter-relação profissional com colegas, clientes e fornecedores. Estima-se que, no auge da pandemia, mais de 100 milhões de pessoas fizeram teletrabalho em todo o mundo.

Os verdadeiros líderes, os que emergirão desta pandemia serão aqueles que se preocupem mais em capacitar os seus funcionários, que se centrem em os nomear para participar num projeto ou numa tarefa comum e que se limitem a medir os resultados do seu trabalho. O horário de trabalho tenderá a deixar de ser o mais importante.

As métricas dos resultados, também, serão alteradas, com maior foco no mercado e nos clientes, agilizando a inovação e introduzindo novos modelos de organização das atividades que mudará não só a forma como trabalhamos, mas também a própria natureza do trabalho.

Assim, os países, territórios, as organizações, as empresas e as pessoas que descobrirem mais cedo como usar essa adversidade para reinventar seu modelo de criação de valor, serão as que prosperarão no longo prazo.

A carreira de um consultor estará sempre voltada para a solução de desafios e para dar assistência e apoio a um país, uma região, uma marca, uma empresa, um negócio ou uma pessoa, procurando e gerindo as mudanças que promovam a melhoria dos resultados obtidos.

Competitividade, libertação de meios, otimização de processos, conhecimentos, rentabilidade, novidade, novas experiências e ideias, conhecimento de mercado e de negócio, são os focos dos consultores. Pelo que fazem parte do um modelo de desenvolvimento cooperativo e de coresponsabilidade que os consultores preconizam, onde a confiança, a consistência, continuidade e, ainda um conjunto de relacionamentos, "practices" e "praxis" de sucesso, devem ser tidos em consideração como fatores essenciais no desenvolvimento de projetos desafiadores, criativos, racionais e catalisadores para a criação de uma melhor sociedade no contexto mundial.



Aumentar consensos, compromissos, a aprendizagem e a eficácia futura são assim resultados que se devem esperar de qualquer processo de consultoria.

Em suma, se as críticas e resistências aos consultores e às suas novas ideias se devem, parcialmente, à necessidade de afirmação e identidade de alguns gestores, como uma ameaça ao seu emprego e à sua carreira, tornando-os inseguros e vulneráveis, caberá sempre à consultoria antecipar estas ameaças colocando as suas práticas ao dispor do País e, trabalhar, em equipa, de forma a que se possa vir a obter a melhor resposta possível para os problemas encontrados.

Esta nossa postura, como consultores, vai com certeza refletir-se nos contributos que iremos apresenta sobre os temas do nosso Congresso:

- Especialização e competitividade da economia portuguesa no contexto pós pandemia
- Vocação dos territórios e desenvolvimento integrado e sustentável
- Portugal 2030, PRR e o reforço da competitividade e internacionalização

Vamos aproveitar este dia de congresso, para mais uma vez debater e tratar dos problemas que nos preocupam. Vamos aportar para os nossos trabalhos, toda a criatividade e capacidade que colocamos, todos os dias, nas nossas atividades. Mas vamos, sobretudo, colher a informação necessária para, em conjunto, não esperarmos que fazendo a mesma coisa possamos obter resultados diferentes.

Bons trabalhos! Obrigado!